

ATIVIDADE DE PORTUGUÊS

Professora:

Série/Ano: 6º Ano

Aluno(a):

Turma:

Data:

Todas as atividades abaixo estão no livro didático Português Singular e Plural 6º Ano, Baltasar, Marisa; Shirley Goulart. Editora Moderna, 2018. Acompanhe a página.

Leia os textos abaixo para resolver as questões.

TEXTO 1

Página 41 do livro didático

Histórias da Cazumbinha

Era uma vez, lá no sertão da Bahia, uma menina chamada Cazumbinha. Ela nasceu quando as águas tomavam conta de tudo. O rio grande se espalhava por todo lado, enchendo lagoas e riachos, criando caminhos onde pudesse passar, formando desenhos na terra. Chovia intensamente, chuva jamais vista naquelas terras. As árvores balançavam como se a qualquer momento todas fossem a um só tempo cair. Relâmpagos clareavam o céu, e os trovões faziam tanto, mas tanto barulho que ninguém se atrevia a sair de casa. Atravessar o rio, então! Rio bravio, que marretava com força, querendo virar mar. Ai, Cazumbinha, que dia você escolheu pra nascer! É que quem trazia criancinhas ao mundo naquele lugar era uma índia velha, a sá Maria Caetana, e com Cazumbinha não foi diferente. Só que a parteira morava lá na outra margem do rio. Mas o pai de Cazumbinha era vaqueiro. E vaqueiro não tem medo de nada. Pegou seu barco e foi cavalgar o rio, num sobe e desce de enjoar mesmo um pescador. Até o rio grande respeita vaqueiro, e o pai de Cazumbinha seguiu pilotando seu barco rumo à outra margem. A índia, embora acostumada com os perigos da vida, teve medo da travessia.

— Pode confiar, sá Caetana, que o barco é seguro, e o remador também — tranquilizou ele. Pois não é que mal iniciada a viagem a chuva foi aos poucos diminuindo, diminuindo e parou de vez? Como que por encanto, a lua surgiu brilhando no céu. Lua cheia. Lua de São Jorge. Assim é que, ao romper do dia, ao romper da semana e ao romper do ano, Cazumbinha deu o seu primeiro sopro de vida.

CAZUMBÁ, Meire & BORDAS, Marie Ange. *Histórias da Cazumbinha*. (Fotolustrações de Marie Ange Bordas, com colaboração de crianças do Quilombo Rio das Rãs). São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. p. 7.

Quem é?



A fotoilustradora em 2010.

Marie Ange Bordas é jornalista, fotógrafa e educadora. Por causa de seus projetos de arte, ela já morou em várias partes do mundo, como África do Sul, Quênia, Sri Lanka, França e Inglaterra, e já expôs trabalhos em todos os continentes.

Quem é?



A autora, em São Paulo, em 2017.

Meire Cazumbá nasceu nos anos 1960 na Comunidade de Pituba, hoje conhecida como Quilombo Rio das Rãs, em Bom Jesus da Lapa, na Bahia. Foi lá que aprendeu a ler desde cedo. Apaixonada por livros, lia literatura de cordel para os moradores analfabetos. Ela também escrevia cartas para que esses moradores pudessem enviar para parentes distantes. Em São Paulo, formou-se em Direito, e até hoje mantém estreito contato com a comunidade onde nasceu.

TEXTO 2

Página 44 do livro didático

O fotógrafo que é cabinha de nascença

Nasci no Crato, Cariri cearense, como dizem por cá, "sou cearense de pai, mãe e parteira". Cresci em Nova Olinda, ao lado da Chapada do Araripe. E foi ali que aprendi com os cabinhas o jeito caririense de ser menino. O tamanho da cidade permitia brincar do se esconda percorrendo todas as ruas, dava até para se aventurar em qualquer lugar de mato que a vista escolhesse. Foi na infância que descobri o fantástico mundo das imagens. Foi com meu avô que fiz essa descoberta. Ele tinha uma oficina de onde saíam os brinquedos mais fantásticos. De lá saiu a minha primeira câmera, uma caixa escura feita com resto de tudo o que se possa imaginar.

A vontade de fotografar e filmar foi crescendo junto comigo e, na Fundação Casa Grande, com um grupo de cabinhas, criamos a TV Casa Grande, nosso próprio canal de TV. Lá aprendi a filmar, editar, fotografar, mas principalmente escutar e gostar das histórias que ia ouvindo. Na Casa Grande, eu me formei fotógrafo e de lá saí para ver e registrar as belezas do meio do mundo. Hoje venho encontrando com outras histórias Brasil afora e há quatro anos fotografo meninos e meninas de norte a sul em parceria com o projeto Infâncias.

MACEDO, Samuel. Disponível em: <<https://www.editorapeiropolis.com.br/o-fotografo-que-e-cabinha-de-nascenca/>>. Acesso em: 24 jun. 2017.



Comunidade quilombola do Carcará, município de Potengi, (CE), 2013.

Quem é?



O fotógrafo em 2018.

Samuel Macedo é fotógrafo, cinegrafista e músico, e criou, com apenas 12 anos, a TV Casa Grande, que produz documentários para canais de televisão educativa, como Futura e TV Cultura. Ele já participou de expedições fotográficas em várias regiões do Brasil e também em países como Espanha e Portugal. Durante quatro anos, Samuel foi coordenador da Mostra de Teatro do Sesc (Crato-CE).

ATIVIDADE

Página 45 do livro didático

Questões sobre o TEXTO 2

2. Localizem os verbos usados no texto. A maioria está no presente, no passado ou no futuro?
 - Copie no caderno a frase correta: além do tempo, os verbos sinalizam que a voz que fala no texto é: a) desconhecida, por isso os verbos estão conjugados em terceira pessoa; b) uma representação, na escrita, da voz do próprio Samuel, por isso os verbos estão conjugados na primeira pessoa.
3. Localizem a passagem que está entre aspas.

“sou cearense de pai, mãe e parteira.”

 - A voz de quem ela representa?
4. Observem as palavras destacadas no texto.
 - a) Se elas forem lidas sozinhas, é possível saber exatamente a que se referem?
 - b) A que outras palavras elas se referem no texto? Relacione-as, considerando a ordem em que aparecem.

Questão sobre o TEXTO 1 e 2

5. Compare os textos que você leu até aqui. Monte em seu caderno uma tabela com três colunas:

Características XXXXXXXXXXXXXXXXX (itens a a g)	Histórias da Cazumbinha	O fotógrafo que é cabinha de nascença

Anote as características abaixo, uma em cada linha. Depois, complete a tabela relacionando as características e os textos.

- a) O texto remete a lembranças, memórias da infância.
- b) A voz que fala no texto narra as experiências vividas por outra pessoa, com mais apelo à imaginação.
- c) A voz que fala no texto representa a voz da própria pessoa que recorda suas experiências vividas.
- d) Há marcas de uma terceira pessoa nos verbos e nos pronomes.
- e) Há marcas da primeira pessoa nos verbos e nos pronomes.
- f) O texto é do gênero relato de experiência vivida.
- g) O texto é do gênero narrativa biográfica.

Lembrar as experiências vividas, especialmente as da infância, é algo bem importante para a gente pensar sobre quem somos, refletir sobre a importância dos lugares e das pessoas em nossa formação.